Ano XVI — Lisboa, Julho de 1960 — N.º 183

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Trav. de Vitorino de Freitas, 9 LISBOA — 3
TELEFONES: Red. 636607—Admin. 638849

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

Cinquenta anos de Escotismo no Brasil



JÁ foi justamente considerado um caso ímpar neste mundo conturbado por insólitas violências e conflitos mesquinhos, a harmonia que se verifica nas relações entre os povos de Portugal e do Brasil, facto que nos enche de alegria e de satisfação. Estes laços de amizade, entretecidos por um passado comum e estimulados por uma mesma comunhão de ideais, fazem com que os bons e os maus momentos de qualquer destas duas Pátrias Irmãs sejam vividos recìprocamente com os mesmos sentimentos de alegria ou de desgosto. Por tal motivo, este jornal, que tão desvanecedora audiência tem usufruído dos escoteiros do Brasil, não podia deixar de assinalar com o merecido relevo um acontecimento que traz em festa os escoteiros daquele País. Trata-se da passagem do cinquentenário da fundação do primeiro grupo de escoteiros do Brasil, que se está comemorando agora com um bem elaborado programa de actividades.

Como portugueses e como escoteiros, juntamos a nossa alegria ao entusiasmo de todos aqueles nossos amigos ao verem o Escotismo tornar-se, assim, um movimento com história e tradições na sua terra, cada vez mais progressivo e eficiente, com uma folha de serviços de que bem se pode orgulhar.

Será interessante referir como o Movimento de Baden-Powell apareceu na grande Nação Irmã. À semelhança de muitos outros casos, o empreendimento partiu de um punhado de homens abnegados, desejosos de oferecer à mocidade da sua terra um sistema educativo realmente útil e capaz de cativar todo o seu interesse.

Foi em 1910, quando um grupo de oficiais da Marinha de Guerra Brasileira se encontrava em Newcastle-on-Tyne, em Inglaterra, vigiando a construção do couraçado «Minas Gerais». Estes militares tiveram conhecimento da experiência de Baden-Powell em Brownsea, ilha que fica perto daquela cidade. Depois de estudarem com mais atenção aquele movimento nascente, entusiasmaram-se sobremaneira com a original ideia do general inglês. Imediatamente pensaram em aplicar o método escotista entre os rapazes brasileiros, convictos de que eles não deixariam de o apreciar tanto como o estava já sendo por parte da mocidade de Inglaterra.

Assim fizeram. Regressados ao Brasil, esse grupo de oficiais de pronto se entregou à realização do projecto que ambicionava.

O primeiro encontro para a organização do movimento foi levado a efeito, no mês de Junho de 1910, numa casa de Catumbi, no Rio de Janeiro. No dia 14 desse mesmo mês, os jornais publicavam a notícia da criação do «Centro dos *Boy Scouts* do Brasil» e os estatutos sob que esse organismo se ia reger.

Esta data é hoje considerada a oficial do estabelecimento do Escotismo no Brasil. É justo que, perante as notáveis faculdades evidenciadas por essse punhado de homens decididos e empenhados na realização de um ideal, deixemos aqui registados os seus nomes. São eles: Aurélio A. Marques, Bernardino Corrêa, F. Faustino dos Santos, Renel A. Bigarel, Júlio F. Fraga, B. de Sousa Tornel, H. Alves Simas, F. Aggeu de Araújo e J. Carlos Holland.

É curioso observar que, em Portugal, também foi um marinheiro

(Conclui na página 2)

Acampamento Regional "Infante D. Henrique"

A Região Centro, em plena acção de reactividade, vai promover, de 10 a 18 de Setembro próximo, o Acampamento Regional «Infante D. Henrique», que se efectuará no Campo Permanente dos Escoteiros de Portugal na Mata da Costa da Caparica.

Foi nomeado Chefe de Campo o nosso amigo e antigo dirigente sr. Ernesto Clímaco do Nascimento, e tudo se prepara para que este acampamento possa constituir uma actividade interessante. Foram dirigidos convites às Regiões Norte e Sul para se fazerem representar e a Região Centro está colhendo ofertas entre os seus Grupos para poder participar nas despesas de viagem dos Escoteiros visitantes.

Foi também dirigido convite ao Grupo 52 de Angra do Heroísmo, que aceitou, estando assegurada a sua deslocação ao Continente.

A Direcção da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, correspondendo a um apelo que lhe foi dirigido, resolveu participar na iniciativa assumindo a responsabilidade de metade das despesas de viagem de uma patrulha do Norte e outra do Sul, ou seja a despesa de viagem de 4 escoteiros de cada Região.

Está a ser elaborado um programa de excursões, jogos, concursos e outros trabalhos, de forma a pôr à prova as aptidões das Patrulhas participantes.

Espera-se que este Acampamento sirva de proveitoso treino para o Acampamento Nacional a realizar no próximo ano.

CAETANO TORRES BRANCO

Em 29 de Junho passado, faleceu inesperadamente o sr. Caetano Torres Branco, administrador do nosso colega da imprensa escoteira, revista «Flor de Lis», a cujo corpo redactorial e administrativo apresentamos sentidas condolências.

Um Escoteiro!...

«Procedimento Meritório»

O Escoteiro-Chefe-Geral da Comunidade Britânica concedeu uma das mais raras condecorações do Movimento, a Medalha de Procedimento Meritório, a Roberto Hanlon em reconhecimento de um inspirador acto.

Na noite de 7 de Maio de 1959, Róbert Hanlon, de 34 anos de idade, um Escoteiro-Chefe branco do Grupo n.º 5 de Bahamas, surgiu na cena de um grave acidente de automóvel em Nassau. A ambulância prontamente transportara o corpo de um homem que tinha morrido mas, por algum equívoco, tinha deixado ficar um jovem de cor, Oswald Stubbs, com uma perna partida e o braço direito completamente separado do corpo. Hanlon imediatamente prestou os primeiros socorros depois de chamar a ambulância, acompanhando-a para o hospital, onde medidas de emergência conseguiram salvar a vida do rapaz.

Passada a crise, Hanlon, que tinha visitado Stubbs todos os dias, organizou um fundo para adquirir um braço artificial. Reunindo pequenas ofertas, conseguiu levantar a quantia de 550 libras, suficiente para o membro artificial e ainda para auxílio material à família do rapaz. Durante este mesmo período, Hanlon ensinara o rapaz a escrever com a sua mão esquerda e procurou reabilitá-lo de várias maneiras.

Depois da sua saída do hospital, Hanlon convidou Stubbs para passar algum tempo na sua própria casa para um período de reabilitação posterior. Depois de muitas semanas de treino, a fim de o preparar para o seu trabalho habitual, finalmente conseguiu colocá-lo como operador electricista num estabelecimento do Governo.

O Dr. Trevor J. Taylor, adjunto dos serviços médicos do Governo, que assistiu a este generoso acto, escreve a este respeito: «O sr. Hanlon tinha uma única maneira de proceder e falar com os indígenas de cor das Bahamas, como eu nunca encontrei em qualquer outra pessoa branca. Isto era fruto de de uma profunda simpatia para com eles».

De «World Scouting»

Cinquenta anos de Escotismo no Brasil

(Conclusão da página 1)

— o sr. Comandante Melo Machado — o fundador do primeiro grupo de escoteiros durante a sua estadia em Macau. Destes dois casos semelhantes pode deduzir-se que os homens do mar revelam uma especial simpatia pelo Escotismo, o que certamente corresponde à verdade.

O resultado da iniciativa dos oficiais do «Minas Gerais» pode agora admirar-se através de toda a Terra Brasileira. O Escotismo é hoje aí um movimento em plena expansão, contando nas fileiras milhares de rapazes, seguidores fiéis dos princípios estabelecidos pelo Fundador. A obra educativa do Escotismo pode ser ainda atestada pelo escol de dedicados dirigentes, muitos dos quais ocupam posições elevadas na vida social daquele país.

As comemorações do cinquentenário do Escotismo Brasileiro tornam-se, assim, em forte motivo de alegria e de satisfação para os nossos amigos de Além-Mar, pelo significado singular que envolvem. Para nós, Portugueses, que bem compreendemos o júbilo dos nossos Irmãos do Brasil, não podemos deixar de os acompanhar nesta hora muito especial. É nosso desejo, pois, que estas celebrações sejam um ponto de partida no caminho de novos êxitos e de maiores realizações do Movimento Escotista da grande Nação Brasileira.

"ESCOTEIROS DESMASCARADOS"

O trecho seguinte apareceu na «London Air Edition» de *The Times*, de sexta-feira, dia 8 de Abril passado:

«A propaganda do movimento escoteiro na Checoslováquia levou dois homens à prisão. Vladimir Kola e Miroslav Brtva foram condenados respectivamente a 5 e 4½ anos de prisão. Num artigo intitulado «Escoteiros Desmascarados», *Mlada Fronta*, jornal da Federação da Juventude Checoslovaca, relata que um tribunal de Praga considerou culpados de «difusão de propaganda a favor do proibido movimento escoteiro e da sua ideologia a qual é hostil à democracia do povo».

«Ambos os réus foram membros de uma organização para-militar que prepara jovens para ingressarem nas forças armadas. De acordo com o referido jornal, persuadiram membros desta organização de que o movimento escoteiro será novamento admitido no nosso país depois de uma mudança de regime, que, de acordo com eles, um dia ocorreria.»

Na edição de Agosto de 1952 da revista «Jamboree», predecessor de «World Scouting», o Director da Repartição Internacional de Escotismo naquela data, publicou a seguinte nota:

«A nossa sincera simpatia vai para diversos membros do Conselho Nacional da JUNAK (Movimento Escoteiro Checoslovaco) que foram sentenciados em Maio em penas de prisão que vão de 3 a 15 anos. Foram acusados de ofensas contra o presente regime da Checoslováquia. O processo alegava: O Movimento Escoteiro, fundado pelo General Inglês Baden-Powell, é um dos métodos usados pela burguesia para distraír a atenção da juventude da luta das classes trabalhadoras contra os seus exploradores. Por meio de falsos «slogans» e *motos* de patriotismo e de fraternidade entre o género humano, o Escotismo desorienta o pensamento da juventude e, pela ênfase da cultura Anglo-Saxónica e a sua maneira de viver, priva a juventude do seu orgulho nacional.»

«A fórmula é infelizmente demasiado bem conhecida para requerer comentário. Entrar em qualquer formal e pública campanha de repulsa seria meramente fornecer-lhes argumentos para a sua falsa propaganda. Isto faz-nos lamentar profundamente os nossos irmãos Escoteiros e suas famílias e amigos.»

Nenhum posterior comentário é necessário.

De «World Scouting»

DOS AÇORES

Grupo n.º 52 — ANGRA DO HEROÍSMO

Palestra sobre História — A convite do Sarg.º Mayfield, actual presidente da divisão de caminheiros americanos nas Lajes, o Chefe Moniz Silva proferiu uma palestra durante o almoço mensal da «1605th Air Base Squadron», perante 34 oficiais e sargentos daquela organização e de vários convidados.

O almoço realizou-se no Clube de Sargentos da A.A.T.S., e versou sobre a história Açoriana e Ilha Terceira.

Comemorações de S. Jorge — A 20 de Abril iniciaram-se as comemorações de S. Jorge, com uma reunião de trabalho, durante a qual o Grupo recebeu a visita de dois chefes americanos, Sarg.os Weimer e Ugolich.

No domingo, 24, componentes do Grupo assistiram a uma missa na paroquial de St.ª Luzia, seguindo uma reunião na sede do Grupo que terminou com a tradicional ratificação do compromisso.

Na quarta-feira, 27 de Abril, realizou-se uma reunião para encerramento das comemorações de S. Jorge, precedida duma vigília com meditação da Lei do Escoteiro. Distribuíram-se estrelas de serviço a vários escoteiros.

Depois da reunião, que teve a comparência dalgumas madrinhas e pessoas de família dos escoteiros, foi servido um chá.

Passeio de Estudo — A 8 de Maio, o grupo realizou um passeio de estudo à Lagoa do Negro.

Dia das Forças Armadas — No sábado, 14 de Maio, por iniciativa do Chefe Weimer, a comissão patrocinadora da secção de Lobitos Americanos das Lajes, da presidência do Major Earlewine, convidou os rapazes do 52 da A.E.P. para assistir às comemorações po Dia das Forças Armadas Americanas no Aeroporto das Lajes.

Acompanhados do Chefe Moniz Silva do 52 e do subchefe americano Ugolich, os rapazes portugueses tiveram ocasião de apreciar numerosas exposições técnicas, visitar 13 tipos diferentes de aviões, observar demonstrações aéreas, etc., acabando por assistir à tradicional e garbosa parada militar, em que tomaram parte unidades Portuguesas e Americanas.

À tarde, no Clube de Oficiais Americanos das Lajes, houve recepção oficial dada pelo Brigadeiro-General, sr. George B. Dany, Comandante das Forças Americanas nos Açores, para a qual foi também convidado o chefe Moniz Silva, do 52.

Casamento dum Caminheiro

No Domingo, 29 de Maio, realizou o seu casamento, na Paroquial da Conceição, de Angra do Heroísmo, a sr.ª D. Maria Manuela Goulart da Silva, com o sr. Henrique Teixeira de Sousa Jr., antigo caminheiro do Grupo n.º 52 da A.E.P. Foi testemunha o Rev. Cónego Dr. Artur da Cunha Oliveira ilustre dirigente do C.N.E.

Festa de Campo

No dia 29, realizou uma festa de campo, no Monte Brasil, em comemoração do seu 5.º Aniversário, o Clã 25 do Seminário de Angra. (C.N.E.).

Embora convidado para esta actividade, o 52 da A.E.P. não pôde comparecer, porque à mesma hora se realizava o casamento dum dos seus companheiros.

No entanto, um dos rapazes do 52 deslocou-se ali para entregar uma mensagem do Chefe do 52, alusiva ao acto.

Comemorações do «Memorial Day»

Tal como no ano passado, o Estacionamento Americano das Lajes comemorou o «Memorial Day» com duas cerimónias, uma de carácter oficial e outra de natureza escotista.

À primeira, compareceram delegações de Escoteiros Americanos, das escoteiras americanas, e do Grupo 52 dos Escoteiros de Portugal.

A segunda cerimónia teve como comparticipantes escoteiros portugueses e americanos, e realizou-se no Cemitério dos Ingleses.

Como no ano anterior, os escoteiros concentraram-se perto da entrada do cemitério, formando alas, tendo em frente as bandeiras portuguesa, inglesa e americana. Por detrás destas, estavam colocados os estandartes do Grupo 52 dos Escoteiros de Portugal e do Grupo n.º 1 (Lajes) dos «Boy Scouts of America».

Em frente das bandeiras nacionais, encontravam-se, o Chefe americano Rickard, Sr. Herbert R. Pearce, subdito inglês; o 1.º Tenente Holmes, Capelão Americano, e o chefe J. R. Moniz Silva.

O Rev. Holmes fez a chamada dos mortos (todos eles membros da Comunidade Britânica, que perderam a vida nos Açores, por ocasião da segunda guerra mundial), após o que foram colocadas pequenas bandeiras inglesas em cada campa, alternadamente, por escoteiros americanos e portugueses.

Esta cerimónia terminou com uma curta oração.

Antes e depois desta actividade, houve oportunidade de confraternização entre os escoteiros portugueses e americanos.

Dos amigos do "SEMPRE PRONTO"

De Luto — Pelo falecimento, em fim de Maio passado, de sua sogra, encontra-se de luto o nosso estimado amigo e colaborador Professor António Álvaro Dória, de Braga, a quem, bem como a sua Esposa, apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

Serviço Militar — O nosso estimado amigo e assinante aspirante sr. Eduardo Alberto Alves Silva que tem estado nos Açores em serviço militar, foi colocado no Continente, onde já regressou.

DO ENTRONCAMENTO

Grupo n.º 84

O Grupo n.º 84 assistiu ao acto da Promessa dos novos Escutas do grupo local do C.N.E., tendo o Prior agradecido a sua presença.

No final, os Escutas desta vila e de Tomar visitaram a sede do «84».

● No dia 19 de Junho, a Banda e o Grupo participaram no Cortejo de Oferendas local. De manhã, o Grupo prestou homenagem ao Sr. Governador Civil, tendo a banda executado os primeiros acordes do hino da «Maria da Fonte».

● No dia 14 de Maio passado, faleceu o pai do nosso estimado assinante e antigo escoteiro deste Grupo, sr. José Manuel Morgado Oliveira, a quem «Sempre Pronto» apresenta sentidas condolências.

Em 23 de Junho, faleceu o sr. Jacinto Marques Agostinho, industrial desta Vila e sócio do Grupo 84, de que era bom amigo. O Grupo prestou-lhe homenagens fúnebres.

IMPRENSA

JORNAL DE SINTRA

Este simpático semanário, que se publica na ridente vila de Sintra, está publicado uma secção quinzenal «ESCOTISMO», dedicada ao Grupo 93, sob a direcção de «*Chefe Génio*», pseudónimo que oculta um dedicado e antigo dirigente escoteiro, na qual são insertas notícias do Movimento em Portugal e no Estrangeiro. Recentemente, esta secção teve a amabilidade de publicar uma referência ao Grande Concurso Escalpe de Ouro, iniciativa que considerou digna dos maiores louvores.

Agradecemos e felicitamos.

Ateneu Comercial de Lisboa

VIII EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA DE CAMPISMO

O Ateneu promoveu mais uma exposição fotográfica de campismo à qual concorreram 87 expositores, tendo sido admitidos 256 trabalhos e rejeitados 490. Sem dúvida, constituiu um importante certame de alto nível artístico. Simultâneamente, foi apresentada uma exposição de material de campismo.

Os Escoteiros da Região Centro visitaram demoradamente a exposição, tendo-se detido na exposição de Entomologia do sr. David da Fonseca, valiosa colecção que apresenta muitas espécies no seu próprio *habitat*, outras a evolução da sua metamorfose, enriquecidas ainda como uma explicação da respectiva natureza.

Felicitamos os organizadores por mais este êxito.

Antigos Escoteiros do Grupo 94

Almoço de Confraternização no próximo Domingo, dia 31 do corrente.

Aceitam-se inscrições.

III JAMBORI DO AR

A Repartição Internacional de Escotismo vai promover mais uma vez este ano o Jambori do Ar, destinado a um encontro de Escoteiros através de emissoras particulares de ondas curtas. A iniciativa efectuar-se-á desde a meia noite de sexta-feira, dia 21 de Outubro, até à meia noite de Domingo, 23, T.M.G.

Os dois precedentes acontecimentos deste género funcionaram numa base experimental e espera-se que este ano o Jambori do Ar atinja um maior desenvolvimento.

As estações poderão operar em qualquer banda da onda de amador, com qualquer equipamento, de harmonia com as condições legais. Para tomar parte, basta simplesmente fazer chamada «CQ JAMBOREE».

O Jambori do Ar não é um concurso e não há quaisquer prémios. É organizado com o único fim de promover contactos entre Escoteiros de diversos países.

As unidades escoteiras poderão participar neste interessante acontecimento pedindo a colaboração das associações de amadores de rádio que, certamente, terão prazer em ajudar os escoteiros neste empreendimento.

A Repartição Internacional de Escotismo operará de uma estação em Otava, com o sinal de chamada VE 3JAM, em qualquer das seguintes aproximadas frequências:

10 M — 28,450 KC 20 M. — 14,175 KC
15 M. — 21,250 KC 40 M. — 7,100 KC
80 M. — 3,750 KC.



PÁGINA DO ESCOTEIRO

A LEI DIZ...

Aconteceu, não há muito tempo, uma aventura a uma patrulha de E. U. (1) (ela poderia provàvelmente acontecer à tua patrulha).

No decorrer de uma exploração, essa patrulha encontrou-se perante um aviso: «É PROIBIDA A ENTRADA».

Embora o quadro se encontrasse colocado no meio do caminho, não havia qualquer vedação e, além disso, grupos de passeantes sem se incomodarem, passavam e tornavam a passar, entrando e saindo do pinhal.

Então, a patrulha fez como toda a gente e continuou muito simplesmente a sua exploração sem se incomodar mais com o aviso em questão... tanto mais que se tratava de uma marcha pela bússola e faltava fazer 1.500 m. para N. N. O. e não seria conveniente ficar especado no fim do terreno, deixando fugir o tesouro depois de ter «suado» desde a manhã!

Sòmente, o famoso aviso era «dobrado» de um guarda rigoroso nas suas ordens, que começa por fazer uma grande história com a patrulha e acaba por lhe passar um talão de multa, com grande escândalo dos portadores do lenço escoteiro!

* * *

Não contaria este incidente se o guarda não tivesse vindo fazer-nos uma visita.

— Senhor, disse-me ele (depois de me ter contado o caso), venho visitá-lo porque quero explicar porque considero justo *que os seus Escoteiros sejam punidos.*

«O seu guia de patrulha discutiu comigo (delicadamente é certo), mas absolutamente não quis reconhecer que estava errado, acrescentando pois se toda a gente passava, apesar da proibição, não posso compreender por que só os Escoteiros sejam punidos... Além disso, afirmava, eles não fazem nenhum mal, não derrubam as árvores, não causam qualquer prejuízo *(o que, certamente, era verdade).*

(Conclui na página 6)

A nossa Língua

CLAN e CLÃ

Escreve-nos o nosso estimado leitor sr. A. Costa Peres, do Porto, perguntando se a designação dos agrupamentos de Caminheiros se escreve CLAN.

Devemos informar que esta ortografia é antiga. Actualmente, segundo o acordo ortográfico em vigor, escreve-se CLÃ.

* * *

Canção «É LÁ!»

Esta interessante canção, que tem como fundo a primeira estrofe dos Lusíadas, é cantada pelos Escoteiros de Portugal como se fora o hino associativo. Embora não esteja oficializada tal designação, podemos talvez aceitá-la. No entanto, algumas vezes, os Escoteiros cometem um pequeno erro ao entoá-la. Dizem: «*Mais do que PERMITIA a força humana*» onde deviam dizer «*Mais ao que prometia a força humana*», o que tem significado mais profundo.

Para melhor esclarecimento, vamos transcrever a estância dos Lusíadas:

As armas e os barões assinalados
Que, da ocidental praia Lusitana,
Por mares nunca dantes navegados
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram.

Podemos ainda esclarecer os Escoteiros com menos estudos, que «Taprobana», a palavra que aparece no texto, se refere à ilha que actualmente se designa por Ceilão e que, como sabem, fica no Oceano Índico, ao sul da península do Hindustão. O «Novo Reino», que tanto sublimaram, refere-se ao império português da Ásia. Ao cantarmos o «*É lá, quem sois vós rapazes...*», devemos compreender toda a sua profunda significação.

L. V.

Insígnias de Aptidão

BOMBEIRO

Insígnia: *Uma chama.*

1) Conhecer e explicar as possibilidades de perigo em:
   a — Fogões e candeeiros de petróleo, fogões de álcool, fogões de torcida, decorações de Natal, algodão em rama, celuloide;
   b — Focalização dos raios de sol;
   c — Instalação eléctrica defeituosa.
2) Explicar a forma como procederá no caso de erupção de um fogo: Conhecer os métodos de alarme e a forma de chamar o Corpo de Bombeiros, sabendo onde se encontram os telefones mais perto de sua casa e da sede.
   Demonstrar como procederá enquanto não chegam os socorros dos bombeiros.
3) Demonstrar como descobrir uma fuga de gás e como fazer uso de uma bomba de pedal,
   Tomar parte numa cadeia de passagem de baldes; saber como usar duas formas comuns de extintores de incêndio.
4) Demonstrar como agir em alguns dos seguintes tipos de fogo, escolhidos segundo o critério do Examinador:
   Nas roupas, em petróleo, numa chaminé, num automóvel, numa cortina, numa instalação eléctrica, no mato, numa seara, num monte de palha ou feno.
5) Demonstrar o seguinte: Usa da vara para conter as multidões, improvisação de espias, executar nós de salvação e saber rastejar no fumo.

(Para maiores de quinze anos)

1) Ter prestado ou prestar as provas exigidas para menos de 15 anos.
2) Demonstrar um conhecimento minucioso dos perigos de fogo e adquadas precauções para um dos seguintes casos: — barcos, minas, dois tipos diferentes de fábricas, aeroportos, hospitais e do próprio local onde trabalha. Demonstrar que sabe o que significa «combustão espontânea», quando há o risco dela se dar e as precauções a tomar.
3) Demonstrar que compreende o funcionamento de dois dos seguintes aparelhos: —Portas resistentes ao fogo; sistemas de prevenção e alarme «sprinkler», e sistemas privativos hidrantes.
4) Demonstrar que conhece os perigos de fogo em lugares públicos de divertimento e as precauções a tomar.
5) Planear a arrumação de cadeiras e precauções contra o fogo num espectáculo público escoteiro ou outro semelhante.
6) Executar as seguintes demonstrações: — Salvamento de pessoas acidentadas, salvamento por escada, por manga, ou por espia.

Um professor universitário convidou para sua casa a certo grupo de estudantes. Durante a conversação, um destes perguntou-lhe: — Como poderei aprender a conversar com amenidade e elegância?

O professor levantou o dedo e disse: —Escute, jovem...

Passado um momento de grande silêncio, o estudante atreveu-se a interrompê-lo para perguntar ao professor: —Já estou escutando, professor.

Ao que o professor replicou: — Pois é esse o segredo, jovem.

De «Amanhecer»

Este número foi visado pela Comissão de Censura

GRANDE CONCURSO "ESCALPE DE OURO"

JANEIRO A DEZEMBRO DE 1960

Dedicado a todas as Patrulhas dos «Escoteiros de Portugal» — As Patrulhas que conquistem um mínimo de 200 pontos receberão diploma de «PATRULHA DE MÉRITO» e os seguintes valiosos prémios:

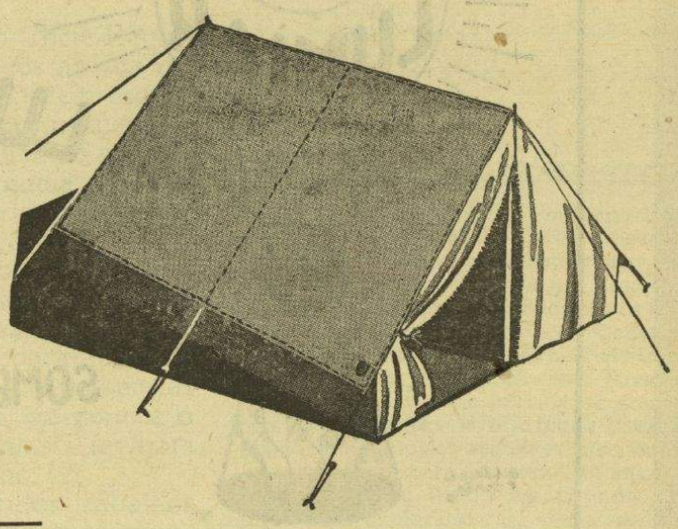
1.º Prémio

Oferecido pela reputada casa de ARTIGOS PARA CAMPISMO E PESCA DESPORTIVA

TECNICAMPO, L.DA

Rua da Conceição, 13, 1.º—LISBOA 2

UMA TENDA MODELO CANADIANO POPULAR



Ref. C 3. 1,30 m. de altura, 2 m. de comprimento, 1,60 de largura e 0,40 m. de parede. Confecção de tela Super-Tropical impermeabilizada, artigo de boa qualidade.

UMA MEDALHA COMEMORATIVA para cada membro da 1.ª patrulha classificada, oferta de **HÉLDER CUNHA,** conceituado fabricante de **taças, medalhas, bronzes e emblemas.** Rua dos Correeiros, 140 - 4.º — Lisboa 2

2.º Prémio

Troféu «FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL». Interessante troféu escotista, esculpido segundo desenho de B. P., vindo expressamente de Inglaterra. Uma homenagem dos Antigos Escoteiros à 2.ª Patrulha de Mérito.

3.º Prémio

Uma Taça de Prata, oferta da conhecida casa de máquinas de escritório — **QUINTINO, L.DA** — Reparação, vendas e aluguer de máquinas. Rua da Prata, 141, 2.º — Lisboa 2.

4.º Prémio

12 Latas pequenas de **Milo** — um produto **Nestlé** — delicioso alimento tónico, útil para as refeições matinais no campo e em casa. Oferta da **SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS,** Rua Sociedade Farmacêutica, 39, Lisboa 1.

5.º Prémio

Uma Lanterna eléctrica (pilhas) colectiva para suspensão. Uma Lanterna de bolso para cada um dos 8 elementos da Patrulha. Oferta de **ELECTRO-BRILHANTE,** Rua dos Fanqueiros, 187, Lisboa 2

Esta importantante casa de artigos eléctricos oferece de 10 a 40 %, segundo a natureza dos artigos, a todas as patrulhas concorrentes ao nosso Concurso.

6.º Prémio

Uma Marmita suíça de alumínio SIGG, modelo «SCOUT» com cinco peças. Oferta da conceituada casa de artigos de campismo **VIEIRA CAMPOS,** Rua da Prata, n.º 215, Lisboa 2.

7.º Prémio

Um Balde e um Alguidar de lona, de boa qualidade, oferecidos pela **Secção de artigos de campismo dos ARMAZÉNS GRANDELA,** Rua do Ouro, 205 — Rua do Carmo, 26, Lisboa 2.

8.º Prémio

UM ARTÍSTICO GALHARDETE DE PATRULHA oferta e confecção da antiga **CASA DAS BANDEIRAS,** Rua dos Correeiros, 149, Lisboa 2.

9.º Prémio

Uma artística Fotografia 24×30 oferta da **FOTO PÉLYS,** Rua Tomás da Anunciação, 62, Lisboa 3.

Para as restantes Patrulhas de Mérito: 1 exemplar do Manual de 1.ª Classe — **MAIS ALÉM** — oferta de «Sempre Pronto».

Prémio Recordação. A última patrulha classificada receberá mais 12 copos de plástico, oferta de Horácio Alves L.da da Rua Augusta, 45, Lisboa.

PRÉMIOS ESPECIAIS

Os Serviços Regionais do Centro dos Escoteiros de Portugal oferecem às duas Patrulhas melhores classificadas da Região Centro, excluída aquela que ganhar o 1.º lugar do Concurso se for desta Região, os seguintes prémios:

1.º — Material no valor de Esc. 50$00, requisitado pelo Guia de Patrulha, com aprovação do Escoteiro-Chefe. Um diploma e um exemplar do livro de provas de 1.ª classe **Mais Além.**

2.º — Material no valor de Esc. 25$00 requisitado nas mesmas condições, e um livro de provas de 2.ª Classe «Sempre Pronto».

N. B. — Para obter este material, as Patrulhas terão de entregar igual quantia à oferecida, que adicionada a esta será igualmente empregada na aquisição de equipamento.

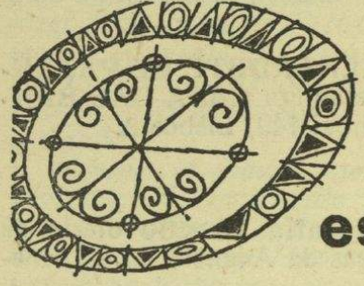


EMPRESA NACIONAL DE APARELHAGEM ELECTRICA

Avenida 24 de Julho, 150

TELEFONES 66 21 77/78

LISBOA 2



província essencialmente aprazível

1960 — A SABOIA CELEBRA O SEU CENTENÁRIO

No ano corrente, explore as montanhas com reflexos lilases, os lagos românticos de uma das maiores zonas de recreio do mundo. Na Saboia, poderá tentar a sorte ao jogo em Aix, entrar nas corridas de Annecy, fazer golf em Evian, ski em Chamonix, velejar em Talloires, desafiar o Monte Branco — ou se preferir, deixar-se embalar tranquilmente sob os frondosos plátanos, olhando os cisnes que cortam as águas plácidas.



Dê largas à fantasia em França

france

COMMISSARIAT GÉNÉRAL AU TOURISME
242, RUA AUREA, 3.º - LISBOA - P. P. C. 25368/9

GRANDE CONCURSO "ESCALPE DE OURO"

PROVA VII

O primeiro Acampamento Regional

A Patrulha «Gato» estava radiante. Ia ter o seu primeiro acampamento regional deste ano, entusiasmo que reinava em todas as patrulhas do grupo, que queriam apresentar-se na máxima força.

Depois da instalação do acampamento, o Escoteiro-Chefe Regional mandou reunir as patrulhas para lhes dar esclarecimentos acerca do programa. Assim que terminou, entregou a cada guia uma ordem escrita para um exercício de exploração nocturno. As patrulhas não podiam levar bússola e teriam de se orientar pelos astros. A «Gato» não se atrapalhou; saiu ràpidamente do acampamento, estabeleceu-se numa colina e tratou de fazer as suas observações. A Lua estava em quarto-crescente e via-se perfeitamente. Seria ela que iria indicar a direcção Oeste. (1)

Depois do exercício, regressaram ao acampamento. Vinham alegres pelo êxito da operação. Entregaram o relatório e tiveram ordem para recolher à tenda. O Jaime tratou de acender a lanterna, pendurou-a por meio de uma espia no meio da tenda, e todos se prepararam para deitar. Como estava fresco, o guia aconselhou a que não tirassem as meias que tinham calçadas. No entanto, a boa disposição era geral e o Carlos, sempre galhofeiro, tratou de contar umas anedotas e levaram nisto até de madrugada, quando todos se renderam ao sono. (2)

Manhã cedo, tocou a alvorada. Foram feitos os devidos trabalhos de higiene e arrumação de campo, tendo sido o material preparado para a revista de inspecção, que o Chefe Regional viria fazer. (3)

Da parte da manhã. houve um exercício. As patrulhas foram convidadas a deixar as bússolas na tenda. O Sol estava encoberto. A Patrulha tinha de se orientar num bosque usando outros elementos. (4)

Regressados ao campo, chegou a hora de preparar o almoço. A ementa do dia era carneiro guisado com batatas. O Chico, fora destinado à cozinha, estava um pouco atrapalhado pois não sabia preparar aquele prato. (5)

Entretanto, o Sol tinha descoberto e estava um calor de rachar. O Chefe Regional deu ordem para que as Patrulhas da parte da tarde ficassem no campo, à sombra, fazendo um quadro de nós. Para isso, havia na Chefia de Campo espias finas, goma, tábuas, cartão, papel, percevejos e o mais diverso material para o efeito. (6)

Estavam ocupados neste trabalho, quando o campo da «Gato» foi visitado por um rapaz estrangeiro, que vivia em Portugal. Mostrou desejo de ser Escoteiro. Perguntaram-lhe qual era a sua nacionalidade. Disse que era tunisino e de religião maometana. A Patrulha teve muita pena, mas pareceu-lhe que um maometano não poderia fazer parte da Associação dos Escoteiros de Portugal. (7)

O mesmo rapaz perguntou em que ano e em que país se realizou o último Jambori Mundial. (8)

E foi um dia alegre, este dia de acampamento regional.

QUESTIONÁRIO

1 —	Explique e ilustre com um desenho a forma como a Patrulha se orientou	*2 pontos*
2 —	Indique se a Patrulha cometeu algum erro ou erros na forma como procedeu	*1 a 3* »
3 —	Como foi disposto o equipamento para a inspecção?	*1* »
4 —	Sem bússola, nem Sol, quais seriam os meios de orientação de que Patrulha se poderia servir no bosque? (Indique todos aqueles que conhecer)	*1 a 2* »
5 —	Como se cozinha aquele prato?	*2* »
6 —	Faça um quadro de nós tão artístico e escoteiro quanto lhe for possível.	*1 a 6* »
7 —	Qual é a opinião da Patrulha?	*2* »
8 —	Qual é a resposta certa?	*2* »

Recomendamos a perfeição técnica e artística do quadro.

O prazo para a entrega das provas termina em 31 de Julho corrente. São dados mais 3 dias aos retardatários, descontando 1 ponto por cada dia.

Para assegurar o triunfo do mal, é suficiente a inacção dos homens de bem.

E. B.

À MARGEM DO CONCURSO «ESCALPE DE OURO»

Classificação Geral (excluídos os pontos por assinaturas propostas)

	PATRULHAS	GRUPOS	PTS.
1.ª	Galo.....	52	100
2.ª	Águia.....	5	100
3.ª	Águia.....	13	99
4.ª	Poupa.....	60	82
5.ª	Lobo.....	94	79
6.ª	Águia.....	94	78
7.ª	Tigre.....	8	76
8.ª	Gato Preto..	4	75
9.ª	Cão.....	94	70
10.ª	Leão.....	10	66
11.ª	Veado.....	7	58

PRÉMIOS EXTRA-CONCURSO

O nosso Concurso aumenta constantemente de interesse não só pelo entusiasmo despertado nas Patrulhas concorrentes, mas ainda pelo apreço dos Antigos Escoteiros que ocorrem a oferecer prémios para a nova Classificação Geral à margem do Concurso.

Os adjuntos do Escoteiro-Chefe-Geral, Srs. Albano da Silva e Luís Grau Tovar de Lemos, apoiam a nossa iniciativa e resolveram oferecer **duas Bibliotecas Escotistas** contituídas pelas seguintes úteis obras:

«Escotismo para Rapazes», «Manual do Lobito», «Como Dirigir um Grupo», «120 Jogos para Exploradores», «Para ser Escoteiro» (provas de 3.ª classe), «Sempre Pronto» (provas de 2.ª classe), «Mais Além» (provas de 1.ª classe).

Os dois generosos ofertantes, que foram chefes respectivamente dos Grupos 1 e 2, sugerem que outros Antigos Escoteiros, de preferência Chefes ou Ajudantes, façam igual oferta para que todas as Patrulhas concorrentes, acrescentam eles, — são 16! — recebam tão valioso prémio.

«Sempre Pronto», que tinha prometido oferecer um prémio, secunda a iniciativa dos dois Adjuntos da Chefia Geral, e oferece também uma Biblioteca igual.

Portanto, para prémios extra-concurso, dispomos já dos seguintes:

Prémio «Chefe Relvas Pereira» — Uma rede de voleibol.

Prémio «Lobito Alves da Silva» — Uma Biblioteca Escoteira.

Prémio «Alferes Tovar de Lemos» (em serviço na Índia Portuguesa) — Uma Biblioteca Escoteira.

Prémio «Sempre Pronto» — Uma Biblioteca Escoteira.

Prémio «Wolfgang Karl» — Uma faca de mato.

Estes prémios serão recebidos cumulativamente com aqueles a que tiverem direito dentro do Concurso, o que torna excepcionalmente valiosos os prémios.

INSÍGNIA DE MADEIRA

E. C. Engenheiro José Maria Nobre Santos

Rectificando as notas biográficas que publicámos no último número, devemos informar que o E. C. Eng.º Nobre Santos recebeu a Insígnia de Madeira em Dezembro de 1959 e não em Fevereiro, como dissemos, data esta em que o facto foi registado no Boletim Oficial dos Escoteiros de Portugal.

Também, além das condecorações citadas, devemos acrescentar que possui a Medalha de Mérito.

ANTIGOS ESCOTEIROS

Clube de Amizade Internacional dos Antigos Escoteiros e Guias

O Secretariado da Fraternal Internacional de Antigos Escoteiros e Guias, que se encontra desde o princípio do ano estabelecido em Copenhague, na Dinamarca, entre os planos de acção que estabeleceu figura a fundação de um Clube dedicado aos Antigos Escoteiros e Guias de todas as associações membros, a instalar em local vizinho da sede do Secretariado com salas de reuniões, assim como uma cozinha e um quarto para alojar um ou dois membros de visita àquela cidade.

Para esse efeito, o Secretariado convida todos os países membros a contribuir para a fundação do Clube, não solicitando dinheiro, mas antes objectos. A Fraternal dinamarquesa pôs à disposição o mobiliário de escritório, e das outras associações espera receber um objecto característico do país. Trata-se de um pedido muito simpático que, certamente, vai merecer o melhor acolhimento dos Antigos Escoteiros de Portugal.

O Clube tem os seguintes objectivos:

1. Ajudar o Secretariado a criar contactos entre as Fraternais dos diferentes países para correspondências pessoais, visitas e viagens.
2. Suscitar nos diferentes países o interesse pelos seus irmãos de Fraternal habitando no estrangeiro, a fim de encorajar o desenvolvimento de Fraternais no plano internacional.
3. Criar grupos que ajudarão o Secretariado nos seus esforços para a difusão de ideias e sugestões de natureza a encorajar a vida internacional das Fraternais.
4. Estabelecer um centro internacional de reuniões em Copenhague perto do Secretariado.
5. Organizar serões internacionais com conferências, discussões sobre música, literatura, filmes, etc.
6. Prestar o seu concurso à organização de viagens, encontrar alojamentos privados para os membros das Fraternais, passar-lhes cartas de apresentação, etc.
7. Encarregar-se da tradução e da correspondência nas principais línguas do Mundo.

Reunião de Componentes do Grupo 3

No restaurante do Pavilhão das Indústrias, reuniram-se em 26 de Junho passado, na já tradicional reunião anual de confraternização, os antigos escoteiros do Grupo n.º 3. A iniciativa destas reuniões deveu-se principalmnte ao saudoso Eng.º Henrique Moura.

O Grupo n.º 3 foi fundado em 1913 no Liceu Pedro Nunes pela iniciativa do então reitor, dr. Sá Oliveira, grande educador e pedagogo, que foi fundador e primeiro presidente da Associação dos Escoteiros de Portugal.

O Grupo n.º 3 foi uma unidade notável dos Escoteiros de Portugal e dele fizeram parte rapazes que hoje ocupam posições de muito relevo na vida do país e nos mais variados sectores.

Este ano, estiveram presentes os srs. General Jorge Oom, Coronel Barbieri Cardoso, Eng.º Frederico Oom, D. António de Melo Correia, Álvaro Bobone, Edmundo Batalha Reis, Dr. Francisco Valente Rocha, José Valente Rocha, António Batalha Reis, Ayala Boto, arquitecto D. Luís de Melo Correia, pintor Carlos Botelho, Mário de Sousa Gomes, Pedro Nunes, Gustavo Pereira da Costa, Rui Afonso dos Santos, Mário Vicente Ribeiro Neves Costa e José Pereira da Costa.

Justificaram a sua ausência os srs. Almirante Lopes Alves, General Barbieri Cardoso, Prof. Faria Lapa, Arquitecto Luís Benavente, Vasco Gomes da Silva e Edgar da Silva.

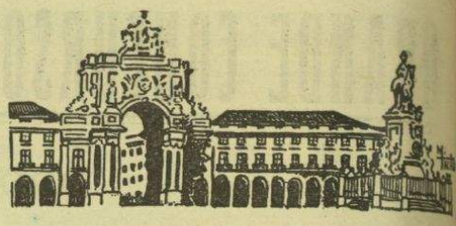
General Barbieri Cardoso

Dos antigos membros do Grupo n.º 3, que pertenceu ao Liceu Pedro Nunes e teve como presidente o saudoso Reitor Dr. Sá Oliveira, mais um subiu ao Generalato nas forças armadas portuguesas. O General Avelino Barbieri Cardoso, a quem enviamos os nossos cumprimentos de felicitações.

PROVA VI

CLASSIFICAÇÃO

PATRULHA	Grupo	QUESITOS 1	2	3	4	5	6	7	8	Assinaturas Supl.res	Atraso (menos)	Total	Classif. Geral
Gato Preto — Porto..	**4**	2	3	4	0	0	2	2	3	20	—	36	**160**
Águia — Lisboa	**5**	3	3	4	1	2	2	2	3	—	—	20	**125**
Poupa — V. R. St.º António	**60**	3	3	4	1	2	2	2	3	—	—	20	**82**
Águia — Lisboa.....	**13**	2	3	4	1	2	2	2	3	—	—	19	**99**
Águia — Lisboa.....	**94**	2	3	4	0	2	2	2	3	—	—	18	**78**
Galo — Angra do Heroísmo.	**52**	2	0	4	1	2	2	2	3	—	—	16	**105**
Tigre — Lisboa.....	**8**	3	0	4	1	2	2	2	3	—	2	15	**76**
Lobo — Lisboa.....	**94**	2	3	4	1	2	2	2	0	—	2	14	**84**
Leão — Lisboa.....	**10**	3	0	4	1	2	2	2	0	—	2	12	**66**
Veado — Lisboa	**7**	0	0	0	1	0	0	2	0	—	—	3	**58**
Cão — Lisboa	**94**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**70**
Açor — Tavira	**59**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**54**
Águia — Lisboa	**10**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**35**
Leão — Lisboa	**13**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**39**
Falcão — Algés.....	**14**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**31**
Tigre — Algés	**14**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**16**



O ESCOTISMO NA CAPITAL

Acampamento Geral

No fim de semana de 18 e 19 de Junho passado, os Grupos 2, 5, 7, 8, 10, 12, 13, 79 e 94, da Região Centro, acamparam no Campo Permanente na Costa da Caparica, sob a Direcção do Escoteiro-Chefe Eng.º Nobre Santos.

À noite, houve Fogo de Conselho muito animado e durante o dia, entre outros trabalhos de campo, os Escoteiros ocuparam-se na abertura de caminhos e outras instalações de adaptação do local ao fim a que é destinado.

A LEI DIZ...

(Conclusão da página 4)

E o guarda explicou-me em seguida porque a sua multa lhe parecia uma coisa justa:

— Compreende, os Senhores têm uma lei, que todos os seus Escoteiros conhecem e à qual prometem obedecer o melhor possível. Ninguém os obrigou a fazer esta promessa. Nessa lei, há um artigo que diz: «O Escoteiro é disciplinado*». Ora, não obedecer ao meu aviso é justamente ser indisciplinado. Então, eu que estimo os Escoteiros, que os tomo a sério e que, ao mesmo tempo, faço o meu serviço o mais lealmente possível... é a VOSSA lei que faço respeitar».*

* * *

Tu, que me lês, que pensas acerca disto?

* * *

Esta aventura faz-me lembrar uma outra, muito mais velha, mas que se aplica muito bem a nós.

Era no tempo em que Jesus pregava na Palestina e, um dia, depois de ter contado uma das suas parábolas, como era seu hábito, acrescentou para seus discípulos:

«Aquele que é fiel nas pequenas coisas é também fiel nas grandes, e aquele que é injusto ou infiel nas pequenas coisas é também injusto ou infiel nas grandes». (Lucas XVI-10).

* * *

Seria bom que nós, Escoteiros, que prometemos FIDELIDADE e DISCIPLINA, pensássemos nisto um pouco...

Além disso, já fizeste reparo como «Disciplina» e «Discípulos» são palavras vizinhas?

«Sois Prêt» — E. U. de France.

(1) *Éclaireurs Unionistes.*

Notícias do Concurso

Herbários — Pelos herbários apresentados para a Prova V, merece referência especial a Patrulha Galo, do Grupo 52 de Angra do Heroísmo. A Patrulha Águia, do Grupo 5, apresentou um herbário sugestivo e interessante, pena foi que não estivesse de harmonia com a prova requerida. Os herbários das Patrulhas «Águia» do 13 e «Gato Preto», do 4, estavam também interessantes. É justo, porém, destacar como melhor trabalho o da «Galo» do Grupo 52, motivo por que lhe endereçamos os nossos parabéns.

Todos os restantes herbários estavam bastante fracos e revelam lastimável negligência.

Reclamações — Pedimos a todas as Patrulhas para voltarem a ler o que o Regulamento diz acerca de recursos.

A Comissão de Classificação exerce a sua espinhosa missão com absoluta independência e o mais elevado critério de justiça.

No entanto, admite-se que as Patrulhas possam algumas vezes não estar inteiramente de acordo com as suas decisões. Uma coisa, porém, deve ficar bem conhecida. A Comissão de Classificação depois de publicar as suas decisões não tem poderes para alterar o que fez. É, portanto, inútil dirigir-lhe qualquer reclamação ou discordância ou, ainda, nas provas seguintes fazer qualquer comentário. Tais manifestações de desacordo não serão sequer consideradas.

Sempre que qualquer Patrulha não esteja inteiramente de acordo com a sua classificação, tem o **pleno direito** de recorrer de harmonia com o determinado no Regulamento, para a Comissão de Recurso. Ninguém fica melindrado por isso. É o exercício de um direito. A Comissão de Recurso atenderá todas as questões que lhe forem dirigidas e estudará criteriosamente os problemas que lhe forem levados. Como é conhecido, esta Comissão é constituída pelo Escoteiro-Chefe-Geral Adjunto, sr. Luís Grau Tovar de Lemos, em representação da Direcção da A.E.P.; E. C. sr. Eduardo G. Quintino Pinheiro, em representação da Direcção da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal; e E. C. sr. Ernesto Clímaco do Nascimento, em representação do «Sempre Pronto». Devemos ainda esclarecer que, embora represente o nosso jornal, o E. C. Clímaco do Nascimento não tem qualquer interferência na Comissão de Classificação e tem instruções nossas para agir com inteira independência na apreciação dos recursos.

Patrulhas de Mérito — A principal finalidade do Concurso é ganhar o título de Patrulha de Mérito. Para isso, são necessários 200 pontos. Em 31 de Dezembro deste ano, as Patrulhas marcarão 5 pontos por cada Escoteiro com a segunda classe nessa data. Não contarão esses 5 pontos os Escoteiros que ingressarem nas Patrulhas depois de 30 de Setembro.

Assinaturas — As Patrulhas que não tenham remetido todas as assinaturas obrigatórias, uma por cada mês, serão desclassificadas, perdendo o direito a qualquer prémio.

Exposição — Em Setembro, os melhores trabalhos do Concurso serão expostos em Lisboa.

A visita do Director do Boletim da «Internacional Fellowship»

O sr. Warner Barblan, vice-presiente da Fraternal Internacional dos Antigos Escoteiros e Director do seu Boletim, que nos visitou em Maio passado, conforme noticiámos no último número, escreveu da Suíça à Direcção da Fraternal mostrando-se grato pelo acoihimento que lhe foi dispensado em Lisboa, cidade que muito apreciou e que espera poder voltar a visitar em breve na companhia de sua Esposa.

Manifesta também o seu contentamento pela acção da nossa Fraternal.

As Comemorações do Ano do Jubileu do Escotismo no Brasil

A passagem do cinquentenário do Escotismo do Brasil tem sido pretexto para diversas comemorações que mostram bem a vitalidadde daquele movimento.

Assim, no dia 14 de Junho p. p., data oficial do aniversário da fundação do primeiro grupo de escoteiros no Brasil, no edifício da Rua do Chichorro, n.º 13, em Catumbi, no Rio de Janeiro, sede desse grupo de escoteiros, foi colocada uma placa comemorativa.

Nesse mesmo dia, nas outras regiões escoteiras, foram levadas a efeito diversas cerimónias e, na rádio e na televisão, a transmissão de palestras acerca do significado do dia.

De 21 a 29 deste mês, será realizado no Rio de Janeiro o Acampamento Internacional de Patrulhas, para o que foram convidados escoteiros de diversos países sul-americanos. Durante este acampamento, será inaugurada na cidade uma estátua de Baden-Powell, erguida a expensas dos escoteiros do Brasil.

Ainda neste mês, realiza-se, também no Rio de Janeiro, um Encontro Nacional de Comissários Regionais Escoteiros.

Entre outros actos comemorativos, destaca-se a emissão de um selo e a edição de um número especial da revista «Sempre Alerta», bem como a efectivação de um Concurso de Redacção, entre alunos do Liceu sobre o tema «Escotismo» e de um Concurso Nacional de Eficiência entre todos os Grupos de Escoteiros.

Por este conjunto de actividades, pode verificar-se que o Jubileu do Escotismo Brasileiro está tendo a comemoração que bem merece.

«SEMPRE PRONTO»
COBRANÇAS

Em virtude de em Agosto e Setembro muitos dos nossos assinantes se encontrarem ausentes de Lisboa, procurámos activar a cobrança de assinaturas durante o mês de Julho corrente, agradecendo o bom acolhimento dispensado aos nossos recibos, visto a sua devolução implicar elevadas despesas, que nos causam transtorno.

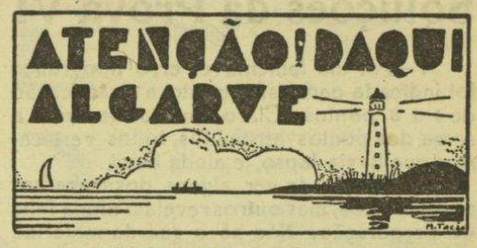
Na organização das cobranças, foram, por lapso, enviados para o correio alguns—poucos—recibos de assinatura que começam nos números 184 e 185, quando é agora publicado o 183. Houve, portanto, uma antecipação involuntária de um ou dois meses que estamos certos os nossos tão dedicados assinantes desculparão.

FILATELIA ESCOTEIRA
CANADÁ

Os Correios do Canadá emitiram este ano o seu primeiro selo escoteiro, que foi também o primeiro selo comemorativo a ser emitido este ano, dedicado às Guias (Escoteiras). Este selo foi desenhado pela artista canadiana Helen Fitzgeral, de Toronto que em 1959 desenhou também um selo dedicado às mulheres do campo.

Presentemente o Canadá é o terceiro país do Mundo com maior número de raparigas Guias e possui a Companhia estabelecida no ponto mais setentrional do Mundo, em Aklavik, nos territórios do Noroeste, à latitude de 68º. Esta companhia foi fundada em 1937 e muitos dos seus membros são esquimós.

Os filatelistas de temática escoteira têm, pois, um selo mais a adquirir.



Grupo n.º 6—OLHÃO

Actividades de campo

Este Grupo realizou um acampamento na ilha da Armona, nos dias 4 e 5 de Junho, tendo o programa constado de uma pequena reunião seguida de um jogo nocturno—«O Zorro».

No dia seguinte, depois do içar das bandeiras, fez-se ginástica e deu-se um passeio pela costa, tendo-se apanhado mariscos para o cozinheiro pôr à prova os seus dotes culinários. No banho, ensinaram-se vários exercícios de salvamento. À tarde, fizeram-se diversos jogos.

● Nos dias 11 e 12, realizou-se outro acampamento na ilha da Armona, tendo o programa constado de um pequeno Fogo de Conselho, provas de atletismo e jogos.

● No dia 19, realizou-se um acampamento semi-volante tendo constado de seguimento de pista, marcada pela equipa Baden-Powell, seguida pelas patrulhas. A pista terminava em Marim tendo-se seguido um combate que terminou pela vitória das patrulhas de Escoteiros sobre os Caminheiros. De tarde, fizeram-se provas de atletismo e jogos. As provas de atletismo são levadas em conta para um concurso que se está a disputar entre as parulhas.—*J. D*

Grupo n.º 77—FARO

Este grupo comemorou no dia 10 de Junho passado o seu 32.º aniversário, juntamente com o Dia de Portugal.

Na sede, prestaram promessa oito novos Escoteiros, tendo sido entregues estrelas de antiguidade, distintivos de classe e insígnias de capacidade. Usaram da palavra os Chefes do Grupo e o sr. Julião Pestana, da Direcção. Estiveram presentes famílias de escoteiros e amigos do movimento.

O Grupo acampou em Montenegro nos dias 11 e 12 de Junho. — *E.S.G.*

FOI ENCERRADO

O GRUPO N.º 85—
Escoteiros Marítimos

A Direcção da Associação dos Escoteiros de Portugal mandou encerrar o Grupo n.º 85, com sede na Doca de Belém, cuja situação não satisfazia as normas regulamentares.

Trata-se pois de uma medida criteriosa que, estamos certos, virá ainda contribuir em muito para o prestígio do Movimento.

Sabemos que a Direcção da A.E.P. estuda a possibilidade da reorganização do Grupo em moldes de acção eficientemente educativa, para que aquela unidade oferece condições excepcionais de trabalho, tanto mais interessantes por ser o único grupo marítimo de Lisboa, ramo que importa desenvolver por se coadunar com a tradição da nossa gente.

Soluções da Prova VI

1—Por um lamentável erro tipográfico foi indicada para este quesito a classificação de 1 a 8 pontos. Claro que, ao fazerem a soma dos pontos atribuídos, todos verificaram que havia lapso, e ainda bem!

Gostámos de ver alguns dos trabalhos apresentados, mas outros revelam nítida falta de preparação. Não só o guarda-material, mas todos os escoteiros da patrulha devem saber utilizar a agulha e linhas, pois em qualquer altura aparece um rasgão ou um botão caído no fardamento ou na tenda que é preciso consertar.

2—Os sinais de pista são assunto convenientemente esclarecido nos diversos manuais, pelo que não nos ocuparemos aqui do mesmo.

Dos trabalhos apresentados alguns não satisfazem sequer para uma prova de 3.ª classe.

3—Sobre este assunto recomendamos a leitura do manual «Mais Além».

4—O sinal morse convencional de reunião é a letra R (·—·).

5—O nó a utilizar para o caso em vista é o «lais de guia singelo», que não aperta o tórax, possibilitando todos os movimentos de braços e pernas.

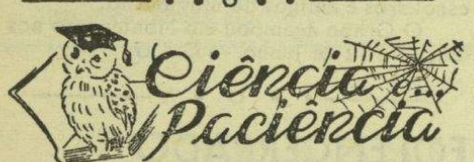
6—O Jambori da Paz, realizou-se em Moisson (França), em 1947. Neste Jambori «Sempre Pronto» esteve representado por 3 elementos do seu corpo directivo, o que permitiu uma desenvolvida reportagem que publicámos nos n.os 28/29 do nosso jornal.

7—O Escotismo foi introduzido em terras portuguesas pelo sr. Comandante Álvaro de Melo Machado, figura prestigiosa de escoteiro, que fundou o primeiro grupo em Macau.

8 O Sol nasce de ESTE e põe-se para OESTE. Ao meio dia encontra-se precisamente a Sul (quando observado do hemisfério Norte, onde nos encontramos).

A hora da passagem do Sol pelos pontos SE e SO é variável, consoante a época do ano. Todavia, situa-se entre as 9 e as 10 horas para SE e entre as 15 e as 16 horas para SO.

Se conhecermos a hora a que o Sol nasceu, fácil nos é, traçando uma rosa dos ventos, indicar a hora a que o Sol passa por cada ponto colateral ou subcolateral.



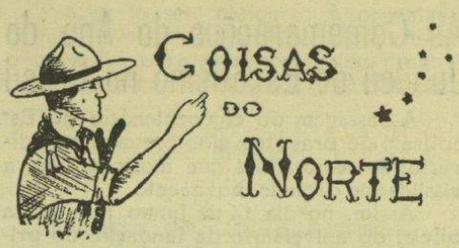
PROBLEMA DIFÍCIL N.º 7/60

Numa corrida, na qual tomaram parte 10 escoteiros, verificou-se que, em cada volta, passaram junto do Chefe, ao mesmo tempo, 2 concorrentes, e que estes pares, sempre diferentes de volta para volta, foram todos quantos se podiam formar nestas condições com os 10 elementos. De quantas voltas constava o percurso?

Solução do Problema n.º 6/60

1 600, 2 500, 700 e 4 200 escudos. Exprimimos na mesma unidade o que se encontra nos quatro sacos Tomemos por exemplo a soma que se encontra no terceiro e designamo-la por $^1/_3$. Há então neste agora $^3/_3$. Estes $^3/_3$ representam o dinheiro do 1.º aumentado de 500 escudos; havia então no 1.º $^3/_3 - 500$ escudos. Da mesma maneira estes $^3/_3$ representam o dinheiro do 2.º diminuído de 400 escudos. Havia então no 2.º $^3/_3 - 400$ escudos. Enfim, no 4.º havia $^3/_3 \times 2 = {}^6/_3$. No total:

$^3/_3 - 500 + {}^3/_3 + 400 + {}^1/_3 + {}^6/_3$ sejam $^{13}/_3 - 100$ representando 9 000 escudos. Então $^{13}/_3$ representam 9 000 + 100 = 9 100. O terço ou parte do 3.º saco vale assim 9 100:13 = 700. Há no 1.º $^3/_3$ menos 500 sejam 2 100 − 500 = = 1 600. No 2.º 2 100 + 400 = 2 500. No 4.º 2 100 × 2 = 4 200.



O Grupo n.º 4 comemorou o seu 23.º Aniversário

Pela passagem do 23.º Aniversário deste Grupo, realizou-se no passado mês uma festa de confraternização escotista, tendo, a abrilhantá-la elevado número de pessoas amigas bem como alguns familiares dos escoteiros. Depois de ser entoado o Hino da A. E. P. e do Grupo, usou da palavra o Sr. António Barbosa, pondo em evidência os trabalhos que iam ser levados a efeito.

Depois de ser servido um saboroso chá, os escoteiros improvisaram uma orquestra com instrumentos de madeira tendo alegrado bastante, com recitativos e canções escotistas, todos os presentes.

Debaixo desta animação familiar, teve o prazer de nos deliciar com a sua cristalina voz de autêntica lírica a Sr.ª D. Marinete Viana de Magalhães, esposa do nosso sócio auxiliar Sr. Manuel de Magalhães e mãe do escoteiro Jorge Manuel, que executou algumas canções da sua época.

Aos brindes usou da palavra o nosso muito amigo Sr. Humberto Barbosa que, com grande eloquência, se dirigiu aos rapazes e visitantes.

Esta festa ficou gravada na história do Grupo a recordar a passagem do 23.º Aniversário do Grupo n.º 4 do Porto.

Para encerramento destas festividades, foi aproveitada a realização do Acampamento Regional, no dia 28, em Arroteia de S. Mamede de Infesta, que decorreu no maior espírito de camaradagem. Na festa procedeu-se à cerimónia da entrega de dois «Pequenos Escalpes de Ouro» à Patrulha «Gato Preto» conquistados nas Provas III e IV do Grande Concurso, que este Jornal está a levar a efeito.

Usaram da palavra os «velhos-chefes» Srs. António Pinto Moreira e Arnaldo Ed. Couto que tiveram palavras de incitamento para os briosos rapazes da «Gato Preto», dizendo-lhes da honra que tinham em colocar na bandeirola aqueles Escalpes. — *A. B.*



A Patrulha «Gato Preto» do Grupo 4, que «resolveu» conquistar o «Escalpe de Ouro» se outra não aceitar o seu desafio

No «JORNAL DE NOTÍCIAS» «Perguntas com resposta»

Nesta Secção daquele importante diário do Porto, um leitor pedia em 31 de Maio passado para ser informado sobre: «Que sabe acerca dos escoteiros, não só em Portugal como no estrangeiro?»

A resposta, dada por «Velho Lobo do Norte», de Rio Tinto, estava muito perfeita na sua necessária concisão, à excepção dum pequeno lapso, que pedimos licença para corrigir. Dizia:

«Em Portugal existe o escotismo já desde 1911, pois foi neste ano que na cidade de Macau se fundou o primeiro Grupo de Escoteiros.

«Dois ou três anos depois fundaram-se em Lisboa mais 3 grupos de escoteiros, de que nasceu a Associação dos Escoteiros de Portugal, fundada em 1914.»

A referência quanto ao Grupo de Macau está certa. Porém, em Lisboa fundou-se em 9 de Abril de 1912, o Grupo n.º 1 na Associação Cristã da Mocidade; em 1 de Dezembro do mesmo ano, o Grupo n.º 2; e logo a seguir, em data que não conhecemos, o Grupo n.º 3, no Liceu Pedro Nunes. Foram estes 3 grupos que EM 6 DE SETEMBRO DE 1913 fundaram a Associação dos Escoteiros de Portugal.

Seria de agradecer se a Redacção do «Jornal de Notícias» quisesse fazer a rectificação.

Feira Internacional de Lisboa

Realizou-se em Lisboa, no Pavilhão da Feira das Indústrias, esta Feira Internacional, a primeira que se realizou entre nós, e que teve assinalado êxito.

Deve-se esta iniciativa à Associação Industrial Portuguesa, que, correspondendo às novas correntes económicas, procurou abrir as portas do seu pavilhão na Junqueira à indústria estrangeira. Nesta Feira, a Indústria Nacional teve também um lugar de relevo, dentro da natural modéstia dos nossos recursos, mas marcando já uma posição que honra determinados sectores da nossa economia.

É interessante registar nas colunas de «Sempre Pronto» que os dois principais impulsionadores e dirigentes deste importante certame foram dois ilustres companheiros de Escotismo: O Presidente da Associação Industrial Portuguesa, Sr. Dr. Francisco Cortez Pinto, presidente do Tribunal de Honra dos Escoteiros de Portugal e presidente do Conselho Nacional da Fraternal; e o Sr. Dr. Mário das Neves, jornalista prestigioso, Antigo Escoteiro do Grupo n.º 2. É muito honroso para o Escotismo Nacional a prestante actividade destes nossos estimados Companheiros, motivo por que lhes endereçamos as mais sinceras felicitações pelo êxito alcançado pela Feira.